



## Resumo da Parasha: Vayishlach

A Parashá Vayishlach inicia com Yaacov e sua família retornando da casa de Laban para a Terra de Israel, apenas para encontrar Essav marchando em sua direção com 400 homens, aparentemente prontos para a batalha. Após preparar a família para a guerra e rezar a D'us pedindo ajuda, Yaacov tenta aplacar a ira de seu irmão, enviando-lhe inúmeros e valiosos presentes.

Depois da família cruzar o rio a fim de aguardar o encontro com Essav, Yaacov é deixado sozinho e entra noite adentro em confronto com um anjo disfarçado de homem. Embora Yaacov saia vitorioso, acaba ficando manco ao deslocar o quadril na luta. Unindo-se novamente à família, Yaacov encontra Essav, que o aceita com um recém-despertado amor fraterno, e insiste em escoltar Yaacov até seu destino. Yaacov declara que não deseja incomodar Essav, e eles se separam.

Uma nova crise ocorre quando a filha de Yaacov, Diná, é raptada e estuprada por Sechem, o príncipe de uma cidade do mesmo nome. Os filhos de Yaacov, ultrajados pela humilhação causada à irmã, engoda os habitantes da cidade a circuncidarem-se a si mesmos, assumindo que eles terão permissão de realizar casamentos mistos com a família de Yaacov.

Shimon e Levi (dois dos irmãos) dizimam então toda a cidade e salvam Diná. Yaacov retorna à Bet El, onde D'us lhe aparecera originalmente no sonho da escada (mencionado na porção da semana anterior) e lá constrói um altar. D'us abençoa Yaacov e lhe dá um nome adicional, Israel.

Logo depois, Rachel morre ao dar à luz a Binyamin (Benjamin), décimo segundo filho de Yaacov e segundo de Rachel, e Yaacov a sepulta em Bet Lechem. Finalmente, Yaacov volta para casa e se reúne a seu pai Yitschac. A Torá relata que Yitschac morreu aos 180 anos de idade, e a porção termina com uma demorada genealogia da família de Essav.

*Viver cada dia*

*Por Rabino Ilan Stiefelman*

Ontem ao entrar no carro antes que o motorista começasse com as perguntas tradicionais sobre minhas vestimentas ou a situação em Israel, comentei: “Que bom que parou a chuva!” Para minha surpresa, ele disse: “Tudo que vem de D-us é para o bem, seja chuva ou sol”. Percebi que ele iria já puxar para um outro lado, então insisti: “Você ouviu a previsão do tempo para os próximos dias?” Então ele me respondeu o seguinte: “Eu não sei nem se estarei amanhã aqui, eu vivo cada dia!” Semana passada, regressei de New York, onde tive a honra e o privilégio de participar do Congresso Mundial Anual dos Emissários de Lubavitch, e o interessante é que foi justamente esse o tema abordado no congresso deste ano – “viver cada dia”! Talvez a lição não tenha ficado completamente clara para mim; talvez eu precisasse desse lembrete.

“Viver cada dia” significa conscientizar-se de que cada dia de nossa vida deve ser bem utilizado - não há tempo de sobra.

É possível que nem todos os dias sejam inspiradores mas, sim, todos devem ser significativos. Essa mensagem ficou bem clara para nós todos nas palavras proferidas pelo Rabino Ari Shishler da África do Sul, durante o banquete em que mais de 4500 pessoas estiveram presentes (o maior jantar sentado do Estado de NY!), literalmente representantes do mundo todo. Acompanhando os difíceis momentos que Israel vem passando, pensei como essa mensagem é ainda mais forte, em que vemos não somente a importância de um dia, mas de cada segundo, que pode ser decisivo na vida de nossos irmãos. Possa Hashem lhes conceder paz e segurança, e que todos nós tenhamos sempre a oportunidade de uma vida em que possamos aproveitar cada dia tornando-o significativo.

## FORÇAS OPOSTAS

Por Yosef Y. Jacobson

### **Duas perspectivas**

Sherlock Holmes e Dr. Watson vão acampar juntos. Montam a tenda e entram para desfrutar uma noite tranquila perto da fogueira. No meio da noite, Sherlock volta-se para o Dr. Watson e diz: “E aí, no que está pensando agora?”

Watson responde: “Sherlock! Isto é um espetáculo. Estou contemplando as estrelas no céu, pairando acima de nós. Estou encantado pelo esplendor romântico da noite, e mergulhado na vista magnífica do céu estrelado. E você, no que está pensando?”

“Que alguém roubou a nossa tenda,” responde Sherlock.

### **Tributo, Prece e Guerra**

Após 34 anos separado de seus pais, Yaacov e sua família retornam da Mesopotâmia para a Terra em Israel. No caminho, ele fica sabendo que seu irmão Essav está indo ao seu encontro com um exército, determinado a matá-lo.

Nossos Sábios derivam da narrativa bíblica na porção de Vayishlach que Yaacov preparou-se para o confronto com Essav através de uma estratégia tripla de “tributo, prece e guerra.” Primeiramente Yaacov enviou presentes suntuosos para Essav na esperança de aplacar sua ira. Esses presentes incluíam cabras, ovelhas, camelos, vacas, touros e jumentos. Em seguida, Yaacov fez uma oração sincera, entregando seu destino e ele próprio à compaixão de D'us. Finalmente, Yaacov preparou-se, junto com sua família, para uma guerra total contra Essav.

### **A Batalha Diária**

As histórias na Torá não são apenas eventos que ocorreram a certa altura na história, envolvendo personagens específicos. São também reflexos de

episódios espirituais e emocionais que ocorrem continuamente no coração de todo ser humano. O homem é uma dualidade: é uma montanha de pó e uma visão de D'us. Os gêmeos Essav e Yaacov incorporam, respectivamente, essas forças polares dentro da raça humana. Essav representa nossa identidade autocentrada, egoísta e animal, ao passo que Yaacov personifica nossa alma transcendente, espiritual e idealista.

A inimizade e a rivalidade entre os irmãos refletem a tensão interminável e o conflito entre as duas forças em nossa vida: entre o nosso ego e a nossa humildade, entre nossos anseios egoístas e aspirações nobres, entre nossos desejos impulsivos e nossos anseios altruístas.

Nenhum de nós está isento desse confronto diário com “Essav”. Somos constantemente assoberbados com fardos materialistas, ataques de egoísmo e apetites imorais. As incessantes exigências de nossa consciência egoísta e bestial apresenta a ameaça de matar o “Yaacov” dentro de nós.

Como se pode lidar com essas forças potentes que, aparentemente, são muito mais poderosas que as forças sagradas dentro de nós? Devemos empregar o programa de três passos de Yaacov, tributo, prece e guerra.

### **Honrando seu Animal**

Antes de mais nada, devemos creditar a Essav algumas das nossas conquistas. Temos de reconhecer a consciência animal vivendo dentro de nós e honrar sua presença concedendo suas necessidades. Devemos comer, dormir, nos exercitar, ganhar o sustento e ter um relacionamento contínuo com o mundo físico ao nosso redor.

A alma animalesca merece receber um pródigo tributo diário vindo de nós, o que inclui nosso tempo, energia e recursos.

Porém, como asseguramos que não haja exageros? Como garantimos que nossos tributos diários à identidade animal dentro de nós não a colocarão no centro de nossa vida, suplantando a alma espiritual como o verdadeiro âmago de nossa identidade?

Para isto, Yaacov deve engajar-se em prece.

“Resgata-me”, reza Yaacov quando Essav se aproxima, “da mão de meu irmão, da mão de Essav. Tenho medo dele, pois ele pode chegar e destruir-me.” Por que a redundância “da mão de meu irmão, da mão de Essav”?

Não haveria necessidade de temer a influência de Essav se estivéssemos desapegados da realidade de Essav, se vivéssemos como ascetas espirituais. Porém, o Judaísmo exige que Essav se torne nosso “irmão”; que engajemos nossas necessidades corporais e animalescas, e que lidemos com o mundo físico ao nosso redor. Sob essas condições, a única maneira pela qual podemos ter certeza de que Essav não domina e controla nossa vida é através da prece.

### O Presente da Prece

O que é a prece? Assim como há um tempo para engajar a alma animalesca e pagar tributo a suas necessidades e desejos, há um tempo todos os dias em que nos afastamos da nossa identidade física e entramos no oásis transcendental de nossa alma. É quando deixamos o ego de lado e descobrimos nosso amor e espiritualidade interiores. Todo o dia, pensamos sobre nossas tendas; durante a prece nos concentramos nas estrelas,

no esplendor e significado da vida.

Você já sentiu o poder da prece?

Infelizmente, pode-se presenciar certa falta de respeito na maioria das sinagogas, que deveriam ser ilhas espirituais onde a pessoa pode se concentrar na alma. Isso é lamentável, porque ao perder a experiência diária da genuína prece nos tornamos vulneráveis ao ataque do Essav interior.

Por exemplo, quando você não reza, não medita nem conecta-se com sua alma pela manhã, muitas vezes perde a coragem e a visão de controlar o impulso de Essav por comida e faz um jejum não saudável. Quando vai para o escritório, pode perder a força para conduzir seus negócios de maneira honesta. A prece assegura que o tributo que prestamos à nossa alma animal não nos exaure completamente até que nada reste para chamar de nosso.

### Sob a Faca

Porém, tudo o que dissemos acima não basta. Yaacov deve preparar-se também para a guerra. Alguns dos anseios e paixões da nossa alma animalesca não podem ser resolvidas somente através da prece. Devemos declarar guerra contra eles.

Às vezes, durante o dia ou à noite, somos dominados por um anseio poderoso, animalesco, semelhante a Essav, que arde em nosso coração como uma fornalha. Nesses momentos há somente uma coisa a fazer: você deve fechar o punho, dar um soco na face do impulso e prosseguir com a sua vida. A guerra é uma coisa feia, mas às vezes é a única esperança de sobreviver ao ataque de um inimigo que está determinado a nos matar.

---

## 14 de Kislev –casamento do Rebe


---

O Rebe encontrou o sexto Rebe de Lubavitch, Rabi Yossef Yitschac Schneerson, em 1923, em Rostov, Rússia. Em 27 de novembro de 1928 casou-se com Chaya Mussia (1901-1988), segunda filha do Rabi Yossef Yitschac.

A Rebetsin é lembrada pela sua excepcional erudição, embora fosse de comportamento compassivo, humilde e despretensioso.

O casamento foi realizado em Varsóvia, Polônia, na terça-feira à tarde, em 14 de Kislêv de 1928.

Centenas de Chassidim Chabad de Varsóvia, das áreas polonesas, da Lituânia e da Rússia Branca compareceram, além de renomados Rebes e eruditos.



Logo após o casamento, o Rebe mandou o jovem casal viver em Berlim, então a capital intelectual da Europa Ocidental, onde Rabi Menachem Mendel deveria passar parte do seu tempo estudando em famosos centros de estudos e acabou matriculando-se na Universidade de Berlim. Rabi Yossef Ber Soloveichik também encontrava-se em Berlim naquela época e os dois passaram muito tempo juntos, em estudos gerais e talmúdicos. Rabi Soloveichik relembra que o Rebe trazia um volume do Talmud ou outros textos da Torá a suas palestras, e o colocava dentro do livro de textos. Certa vez, um dos professores ficou aborrecido pela aparente falta de atenção do Rebe, e no meio da palestra, acreditando que ele não o estava ouvindo, resolveu testá-lo: "Pode repetir uma palavra daquilo que eu disse?" perguntou ele. Humildemente, o Rebe levantou-se e repetiu a palestra inteira, palavra por palavra.

Embora o Rebe passasse a maior parte de seu tempo em Paris envolvido nos estudos, também deu muitas aulas. Eliyáhu Reichman lembra-se que quando jovem assistiu diariamente a aula de Talmud dada pelo Rebe. Uma vez ele e outro aluno perceberam que o Rebe tinha citado uma passagem de modo ligeiramente diferente do que aparecia no texto. Depois que a aula terminou, foram à estante do Rebe para conferir o texto do Talmud que ele usara; talvez tivesse uma versão diferente? Para sua surpresa, viram que o Rebe tinha usado um tratado completamente diferente! Havia uma escassez de textos, e vários alunos tinham que estudar usando o mesmo volume. A fim de deixar um texto adicional disponível para os alunos, o Rebe tinha recitado as passagens de cor, e para esconder o problema dos alunos, fingira usar um livro com outro tratado.

## Um ensinamento Chassídico da Parashá

Ao relatar a reação de medo dos canaanitas em relação à família de Yaacov, a Torá diz o seguinte:

"E o temor ('chitat') de D'us estava nas cidades, e eles não perseguiram os filhos de Yaacov."

Neste versículo é usada uma palavra pouco comum para descrever 'temor' = 'chitat', ao invés da palavra mais conhecida 'yir'at'.

O que há por trás dessa palavra?

A palavra 'Chitat', temor é também um acrônimo para Chumash, Tehilim e Tanya.

O Rebe Anterior de Chabad, Rabi Yossef Yitschac Schneersohn, exortou todo judeu para que a cada dia da semana, estudasse:

- a porção do Chumash (com as explicações do comentarista Rashi) da parashá semanal correspondente ao dia da semana (por exemplo, no domingo, o trecho da parashá a ser estudado é do 'primeiro a ser chamado' até 'o segundo a ser chamado'),

- uma porção do Tehilim segundo o dia do mês (o

Tehilim está dividido para os 30 dias do mês hebraico),

- uma porção do Tanya, (o Tanya está dividido para cada dia do ano).

Este estudo, revelou o Rebe é uma grande fonte de bênção para tudo, tanto material como espiritualmente.

Em 1843, o terceiro Lubavitcher Rebe enviou seu filho Rabi Shmuel a S. Petersburgo para discutir alguns assuntos comunitários. Antes da partida, disse-lhe que sua mãe já falecida, Devora Lea, lhe aparecera, dizendo, que havia visitado a morada do sagrado Báal Shem Tov no céu. Ela buscava sua bênção para aliviar as dificuldades que o filho teria com os adversários do chassidismo. O Báal Shem Tov disse a ela que ao estudar os sagrados livros Chumash, Tehilim e Tanya, todas as dificuldades e obstáculos seriam anuladas.

O versículo acima refere-se a justamente a isso: quando a pessoa estuda diariamente Chumash, Tehilim e Tanya, 'Chitat', então - ninguém perseguirá os filhos de Yaacov para fazer-lhes qualquer mal, tanto material como espiritualmente.